

Plataforma das Artes e da Criatividade é a reabilitação com maior impacto social

A Plataforma das Artes e da Criatividade foi a intervenção urbana que marcou a Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães e acaba de ser eleita a melhor intervenção com impacto social no Prémio Nacional de Reabilitação Urbana

Susana Correia

Considerada “a intervenção fundamental da Capital da Cultura 2012”, a Plataforma das Artes e da Criatividade é um projeto com o cunho da Casais Engenharia e Construção, e acaba de ser eleito a melhor intervenção com impacto social no Prémio Nacional de Reabilitação Urbana.

“No atual panorama de crise, onde escasseiam as obras e se assiste a uma dinamização do setor, foi muito importante este reconhecimento porque destaca a relevância do nosso trabalho na área da reabilitação”, começa por dizer o CEO da Casais Engenharia e Construção, António Carlos Rodrigues, frisando que “a existência de um prémio nesta área é importante para destacar a importância da valorização dos ativos através da sua reabilitação”.

Mas, o trabalho das equipas envolvidas neste projeto também tem vindo a ser alvo de várias distinções internacionais. Em setembro obteve o Detail Reader's Prize Award 2012, “um concurso mundial que recebeu cerca de 600 candidaturas de arquitetos oriundos de 50 países”. E, mais recentemente foi galardoada com o prémio Red Dot Award na categoria “Best of the Best”, que será entregue no próximo dia 1 de julho, em Essen, na Alemanha.

Com arquitetura a cargo do gabinete Pitágoras Arquitetos, a Plataforma das Artes e da Criatividade foi promovida pela Câmara Municipal de Guimarães, tendo sido a Casais Engenharia e Construção a empresa selecionada para a realização da empreitada, no valor de 12,8 milhões de euros.

“A obra mais emblemática da Guimarães 2012”

Para António Carlos Rodrigues este projeto é “a obra mais emblemática da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”, nascido no local do antigo mercado municipal que, depois de anos votado ao abandono, viu nascer ali um equipamento multifuncional que aloja uma série de valências e espaços dedicados à criatividade e à cultura.

“Com este projeto, de transformação da praça do antigo mercado municipal num espaço multifuncional dedicado à atividade artística, cultural e económico-social, no âmbito da Capital Europeia da Cultura



A Plataforma das Artes foi eleita a melhor intervenção com impacto social no Prémio Nacional de Reabilitação Urbana

dades relacionadas com indústrias criativas; e os Ateliers Emergentes de Apoio à Criatividade constituídos por espaços de trabalho de vocação criativa e destinados a jovens criadores”.

“Singular e surpreendente”

Sendo esta “a intervenção fundamental da Capital da Cultura 2012”, procurou criar-se aqui “um edifício singular, de alguma forma surpreendente”, conta António Carlos Rodrigues.

Tendo arrancado em abril de 2011, a intervenção foi oficialmente inaugurada a 24 de junho de 2012 e foi realizada assegurando a preservação da parte classificada pelo IGESPAR. Incluiu ainda uma construção nova com uma solução de fachada em lação, bem como a criação de uma praça de fruição pública e a integração de estacionamento subterrâneo. O resultado final é “um edifício sereno e contemporâneo, cujo desenho vai sendo transformado e se redescobre alterando a sua imagem, ao longo do dia e ao longo do ano, de acordo com o tipo de luz que incide sobre ele. Tal como a cidade que o envolve”.

E, garante o CEO da Casais, “as reações ao edifício da Plataforma têm sido fantásticas”. Na cidade berço “a adesão à reinvenção deste espaço público é evidente e percebe-se que houve uma aceitação imediata, e uma compreensão surpreendente para com um edifício de desenho contemporâneo, convivendo com a proximidade de edifícios de várias épocas distintas”. O que não surpreende, visto que “existe uma tradição de boa arquitetura em Guimarães e a cidade é muito receptiva à aceitação de novos edifícios que têm sido muitos nos últimos anos, nomeadamente em locais históricos”.

A verdade é que “numa cidade pequena em que existem poucos edifícios representativos, a estrutura da Plataforma das Artes e da Criatividade assume um significado decisivo. A sua importância, como se compreende, não é a mesma que teria numa cidade como Lisboa ou Londres, em que existem muitos equipamentos significativos. Poderá, por isso, ser mais um elemento de atração na vida cultural da cidade e torna-la visível no contexto do circuito internacional dos espaços culturais”.

de 2012, concretizou-se a recuperação de uma área fundamental do espaço da cidade, reintegrando-a física e funcionalmente na malha urbana”, começa por explicar o CEO da Casais.

Para tal, foram criados “percursos de atravessamento através dos espaços envolventes dos edifícios, para que fosse possível utilizá-lo como outrora aconteceu. Ou seja,

criar condições para a reutilização de um equipamento que serviu durante mais de 100 anos, como espaço de convívio, de venda e troca de produtos de consumo, assumindo-se como uma área de importância primordial da cidade”. Devolvendo ao local “a importância que já teve” no passado, o fator de inovação é que a partir de agora “a âncora de toda a estrutura seja a arte e a cria-

tividade como elemento de desenvolvimento cultural e económico”, avança o responsável.

O resultado final é um empreendimento constituído por três grandes áreas: “o Centro de Arte, que acolhe uma coleção permanente, no caso a coleção José de Guimarães; os Laboratórios Criativos (gabinetes de apoio empresarial) destinados ao acolhimento e instalação de ativi-